



## Como as eleições norteamericanas podem afetar o Comércio Internacional?

Ao assistir noticiários nacionais e internacionais, é possível observar as razões pelas quais as eleições americanas mostram-se tão relevantes para este momento. Por isso, damos continuidade ao tema abordado em março de 2020 - “As eleições nos Estados Unidos e relações com Minas Gerais” - com atualizações recentes na corrida presidencial estadunidense.

Na posição enquanto potência econômica mundial desde o século XIX, os Estados Unidos da América (EUA) debruçam na ascensão econômica por meio da acumulação de capital, bem como no desenvolvimento dos principais segmentos, desde a monocultura ao sul do país, até as pioneiras indústrias e instituições financeiras. Poder este, o qual condicionou ao aumento da capacidade de influência internacional, na mesma medida em que se empenhou no aperfeiçoamento da capacidade bélica.

As eleições de 2016, nas quais elegeram Donald Trump como presidente dos EUA, alteraram o curso da atuação do país perante a Comunidade Internacional, seja no perfil social, diplomático ou econômico. Este contexto favoreceu, em virtude do vácuo político de ingerência global (leia-se sem liderança), a projeção da China e Rússia – em paralelo com a Guerra Comercial, que proporcionou queda nas bolsas de valores internacionais; recuo de investidores, devido ao aumento de tarifas de produtos chineses e norteamericanos, dentre outros.

As políticas públicas sociais, tal qual o tratamento às minorias representativas, tornaram o cenário eleitoral norteamericano ainda mais interessante e complexo. Esta conjuntura pode apresentar uma oportunidade de alcançar mais votos para a oposição Democrata que, desde Barack Obama, apresentou dificuldades em indicar uma liderança forte e popular diante da população norteamericana. Joe Biden, vice do ex-presidente Obama, foi mais bem votado nas complexas etapas do sistema eleitoral. Possui 47% de intenções de voto em comparação ao adversário Donald Trump, com 40%. Além disso, integrou à sua chapa a senadora Kamala Harris, mulher negra, de origem jamaicana e indiana. Será esta uma das “cartas na manga” do Partido Democrata para vencer as eleições norteamericanas? Aguardam-se as cenas dos próximos capítulos...

Não só de representatividade social e questões domésticas mantêm-se as estratégias políticas dos candidatos à presidência de um país que, de maneira hábil, luta pela manutenção do status-quo no tabuleiro de xadrez internacional. Diante de uma crise econômica mundial provocada pela pandemia da Covid-19, a sociedade global pergunta-se: como as eleições norteamericanas podem afetar o Comércio Internacional? O Brasil, por exemplo, deve estar atento para uma política externa



estratégica, abandonando a versão de alinhamento automático aos EUA, para negociar acordos comerciais à altura, independentemente do presidente a ser eleito no dia 3 de novembro de 2020.

O “magnata” reforça a criação de empregos nos Estados Unidos como o principal objetivo do país nos acordos comerciais bilaterais. Verificou-se este comportamento na renegociação do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), sucedido pelo Acordo Estados Unidos-Canadá-México (USMCA), bem como do Acordo de Livre Comércio com a Coreia do Sul, os quais visam crescer exportações norte-americanas e a geração de empregos.

Em contrapartida, Joe Biden pretende proporcionar uma política comercial mais tradicional, multilateral, a fim de reduzir barreiras comerciais, utilizando organismos e fóruns internacionais para legitimar os interesses estadunidenses. Apoiava uma renegociação da Parceria Transpacífica, após a retirada dos EUA na Gestão Trump. No que concerne ao “Dragão Asiático” (leia-se China), o ex vice-presidente de Obama defende uma atuação conjunta entre nações, a fim de desafiar as práticas comerciais dos chineses consideradas “desleais”.

Diante da iminente eleição norte-americana, é importante analisar os aspectos comerciais do país e os efeitos de mercado gerados pela Covid-19. O FMI projeta uma recessão de 5,9% para este ano, no país estadunidense. Trazendo a discussão para a análise dos impactos nas relações comerciais do Brasil e Minas Gerais, os efeitos macroeconômicos são perceptíveis. O cenário atual causa incertezas e volatilidade nos mercados, sendo que, no início de maio de 2020, os EUA alcançaram a taxa de desemprego de 14,7%.

Os efeitos comerciais nas exportações do Brasil para os Estados Unidos (EUA) foram de queda de 29% nos sete primeiros meses de 2020, em comparação com o de 2019, passando de US\$15,5 bilhões para US\$11 bilhões. Os EUA são o segundo maior destino das exportações brasileiras no mundo, atrás apenas da China.

Desse modo, a balança comercial mineira em relação com o parceiro Estados Unidos, diminuiu US\$254 milhões nos 7 primeiros meses de 2020. Desde 2007, os Estados Unidos foram o segundo principal destino das exportações mineiras e, em 2020, representou 4,5% das exportações totais. Os cinco principais produtos exportados de Minas Gerais aos EUA em 2019 foram: café torrado (US\$724 milhões), ferro fundido bruto e spiegel (US\$217 milhões), ferro-ligas (US\$190 milhões), hidrogênio e gases raros (US\$103 milhões) e pastas químicas de madeira (US\$87 milhões). Para o ano de 2020, o café torrado se mantém até o momento como o principal produto exportado (US\$391 milhões), seguido de ferro-ligas (US\$71 milhões), ouro (US\$66,9 milhões) e reagentes de diagnóstico em laboratório, que obteve um grande aumento de US\$3.700 para US\$62,9 milhões. É



possível relacionar o aumento das exportações de reagentes de diagnóstico com a pandemia de Covid-19.

De janeiro a julho de 2020, as exportações mineiras para o país caíram 12,07% (variação absoluta negativa de US\$155,9 milhões) em relação ao mesmo período de 2019. Já as importações, contraíram-se em 11,94% (variação absoluta negativa de US\$98,2 milhões). Entre os maiores aumentos de vendas, destacam-se os demais produtos químicos, com um aumento de US\$63 milhões, ouro em formas semimanufaturadas (US\$52 milhões) e produtos de metais não ferrosos (US\$33 milhões).

As maiores quedas das exportações mineiras para os EUA se comparados o mesmo período (jan - jul) dos anos de 2019 e 2020 foram o de ferro fundido e ferro gusa (-57%), barras de ferro ou aço (-82%), produtos químicos inorgânicos (-37%) e ferro ligas (-33%). Alguns setores na pauta de exportação para os Estados Unidos, tiveram desempenho positivo nos primeiros sete meses de 2020 se comparado ao período em 2019.

No mesmo período, se analisadas as importações com maior variação percentual, teremos um aumento de compra por parte de Minas Gerais de máquinas de terraplanagem (US\$27 milhões), instrumentos mecânicos (US\$23 milhões), e, trens e materiais para vias férreas (US\$20 milhões). Houve diminuição da compra de petróleo e derivados de petróleo, motores e turbinas para aviação, e defensivos agrícolas, sobre a ótica das importações que Minas Gerais efetuava dos EUA.

O cenário das eleições americanas e o novo presidente, em detrimento da política externa brasileira e as relações comerciais com Minas Gerais, afetará em maior ou menor proporção, a depender de qual o candidato vencedor, além das medidas de contenção do vírus, que continuam a diminuir a atividade econômica.

De modo geral, a reeleição de Trump abre caminho para facilitação de transações comerciais entre Brasil e Estados Unidos que, conseqüentemente, apresentarão oportunidades de diversificação da pauta exportadora mineira para os estadunidenses. No caso da vitória de Biden, a sinalização de abertura do Governo Federal para continuidade desta frutífera relação bilateral também pode mostrar-se benéfica para o Estado, tendo em vista o perfil de política externa estadunidense multilateral do ex vice-presidente de Barack Obama.

Para isso, aguardaremos o dia 03 de novembro e o fim das eleições para uma nova análise da economia americana no próximo bimestre.



*\*O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*

## REFERÊNCIAS

CÂMARA AMERICANA DE COMÉRCIO (AMCHAM) & PROSPECTIVA. Trump versus Biden: Uma análise das eleições nos Estados Unidos e Seus Impactos no Brasil. Relatório. Disponível em: [https://www.amcham.com.br/connect/conteudo/publicacoes/trump-vs-biden-uma-analise-das-eleicoes-dos-eua-e-seus-impactos-para-o-brasil/trump-vs-biden-uma-analise-das-eleicoes-nos-eua-e-seus-impactos-para-o-brasil.pdf/at\\_download/file](https://www.amcham.com.br/connect/conteudo/publicacoes/trump-vs-biden-uma-analise-das-eleicoes-dos-eua-e-seus-impactos-para-o-brasil/trump-vs-biden-uma-analise-das-eleicoes-nos-eua-e-seus-impactos-para-o-brasil.pdf/at_download/file). Acesso em: 27 ago 2020.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. Exportação e Importação Geral. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/18326>. Acesso em: 28 ago 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Painel do COVID-19. Disponível em: <https://covid19.who.int/table>. Acesso em: 28 ago 2020.